

VOCES**BRENDA DA SILVA MORAES^{1,2}, ANGELISE FAGUNDES³, MARCUS V. L. FONTANA⁴****1 Introdução**

Há uma pergunta com a qual todo professor ou professora de língua espanhola se depara em algum momento dos primeiros encontros com cada turma que assume: “Professor/a, qual é o espanhol que vamos aprender?” Ora, quando se trata de uma língua que é oficial em 21 países e ainda se apresenta de forma extraoficial em outros tantos, esta não é uma resposta fácil. Ainda que alguns possam crer que o mais adequado seria estudar o espanhol da Espanha, por ser este país o berço do idioma, há muitos aspectos que precisam ser considerados ao se adotar uma variante, seja para o ensino, seja para a aprendizagem. Nesse sentido, os professores de espanhol enfrentam uma problemática de extrema importância: os preconceitos enraizados em torno da noção de que existe uma forma "superior" e, por conseguinte, outras "inferiores" da língua espanhola.

Um conceito que facilita a compreensão dos motivos por trás desse estereótipo é o “mito da natividade”, que aponta para comportamentos recorrentes na educação linguística, colocando o nativo em um lugar de superioridade em comparação com os estudantes e mesmo com professores não nativos. Nesse sentido, afirma Skliar que no

contexto do ensino das línguas estrangeiras, na oposição entre nativo e não-nativo, o binômio acaba por caracterizar, muitas vezes, o primeiro como desejável, o bom, a norma, em detrimento do segundo, o não-nativo como o negativo, o indesejável, o outro maléfico, aquele que queremos eliminar, aniquilar. (Skliar, 2003 *apud* Gómez, p. 60).

Ao lado dessa ideia, constrói-se o imaginário de que deve haver uma homogeneidade da língua e que daí seria possível estabelecer um padrão, que deveria obrigatoriamente ser utilizado por todos que se expressam no idioma (Silva; Castedo, 2008, p. 68).

¹ Acadêmica do Curso de Letras – Português e Espanhol, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Cerro Largo, contato: brenda.moraes@uffs.edu.br

² Grupo de Pesquisas em Políticas Linguísticas, Formação Docente e Novas Tecnologias para o Ensino de Línguas (POLIFONIA)

³ Doutora em Educação, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo, contato: angelisef@gmail.com

⁴ Doutor em Educação, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo, contato: marcusfontana2011@gmail.com

Por isso, é responsabilidade principalmente dos professores instigar que os alunos se questionem sobre as maneiras como o espanhol se apresenta, as diferenças existentes de acordo com região, gênero e idade, entre outros aspectos que podem influenciar a pronúncia do falante. A partir disso, poderiam fomentar a criticidade em relação às variantes linguísticas do espanhol.

É a partir dessa série de reflexões que se constitui o projeto Voces. O repositório que recebe esse nome é uma ferramenta de organização e análise dessas variantes da língua espanhola. Também pode ser entendido como um instrumento facilitador da aprendizagem de língua estrangeira, tanto por conter os áudios de hispanofalantes quanto pelas abas com explicações gerais sobre fenômenos linguísticos e transcrições fonéticas, que ajudam a exemplificar as questões propostas.

Dessa forma, é relevante que uma pesquisa nessa área tenha sido escrita e idealizada por brasileiros, tanto pela proximidade com o espanhol quanto pela pertinência do tema em nosso país. A língua espanhola está cada vez mais difundida ao redor do mundo, se faz presente em inúmeros âmbitos da sociedade, tornando imprescindível que mais estudos sobre as variações linguísticas e outros aspectos referentes ao ensino da língua sejam produzidos.

2 Objetivos

O objetivo central da presente pesquisa tem sido a produção do Repositório Online de Variantes Geográficas do Espanhol, Voces. Por meio dele, são oferecidos áudios de hispanofalantes para aqueles que se interessam em estudar a variação da língua e para professores que procuram uma ferramenta de apoio para ampliar as possibilidades de suas aulas em termos de ilustrar essa variação. Além disso, o repositório pretende colaborar para a ampliação das pesquisas e discussões sobre as variantes linguísticas e o ensino do espanhol como língua estrangeira (E/LE), instigando a análise das diferentes maneiras que o idioma pode se apresentar.

3 Metodologia

Essa pesquisa tem como suporte uma abordagem qualitativa, por permitir o estudo da temática de maneira ampla, considerando os aspectos sociais que influenciam no todo. Como afirma Oliveira (2010, p. 7), o “pesquisador qualitativo pauta seus estudos na interpretação do mundo real, preocupando-se com o caráter hermenêutico na tarefa de pesquisar sobre a experiência vivida dos seres humanos”. A partir disso, construiu-se o trabalho de análise das

variantes linguísticas do espanhol, considerando que a formação da língua e sua apresentação atual recebe influências das mais distintas.

Também é possível classificá-la como aplicada, por tratar de problemáticas vigentes em grupos particulares (Fleury; Werlang, 2017), tendo como foco a construção de algo palpável, como o repositório, que pode ser utilizado por diferentes pessoas. Por se tratar da documentação da variação linguística, foi necessário um trabalho de verificação detalhada e catalogação dos mais de cem áudios obtidos ao longo dos anos de coleta de gravações, anteriores a este projeto, visando disponibilizar somente as gravações que possuíam boa qualidade e organizando-as de forma lógica, conforme o país e a região de cada colaborador que contribuiu com áudios. Outro aspecto importante para a organização do repositório foi a criação de abas e tópicos que auxiliassem na compreensão dos fenômenos de variação e das diferentes características das variantes dos diversos países e suas zonas dialetais.

Dessa forma, foi possível produzir um site que pode ser utilizado como ferramenta de estudo e pesquisa em Fonética e Fonologia da língua espanhola, assim como para estudo e compreensão das diferentes pronúncias e sotaques possíveis no idioma.

4 Resultados e Discussão

O projeto obteve como resultado principal a construção integral do Repositório Voces, com todas as abas adicionadas e prontas para uso. São seis abas, com diferentes funções e dados sobre a temática. A primeira, nomeada como “página inicial”, possui uma explicação geral acerca do projeto, seus integrantes e meio de contato. Já a segunda aba, “variación”, exemplifica de modo simplificado do que se trata a variação linguística e suas causas. Quanto à terceira página, trata-se do repositório propriamente dito e dispõe dos quarenta e nove áudios que, após a seleção e a edição, foram considerados de boa qualidade. As gravações abrangem as mais diversas variantes linguísticas do espanhol.

Na quarta aba “estudios”, foram organizadas algumas explicações iniciais sobre os fenômenos linguísticos do espanhol, como o *yeísmo*, o *seseo* e a aspiração do /s/ na fala de alguns hispanofalantes. Em relação à quinta aba, “contribuciones”, trata-se da estruturação de um espaço para que possíveis colaboradores, tenham a oportunidade de contribuir na ampliação do repositório no futuro. Por fim, a sexta página, “referências” possui algumas sugestões de autores e obras importantes da área, para quem está iniciando os estudos.

A presente pesquisa conseguiu, também, instigar uma série de questionamentos sobre como o espanhol é apresentado aos estudantes. A partir de que momento foi estabelecido que existe uma pronúncia melhor que outra? Quando iniciou essa “rivalidade” entre os países hispanofalantes e suas diferentes maneiras de falar? Com base em tais reflexões, é possível levantar hipóteses sobre os atuais parâmetros de ensino de E/LE e sobre as maneiras mais viáveis para iniciar mudanças nesse aspecto, especialmente no que diz respeito aos preconceitos linguísticos que ainda se fazem presentes não só em estudantes como também em professores da língua.

Por fim, entende-se que a língua é plural, tentar fixá-la em uma única caixa é impossível, pois foi formada por um conjunto de aspectos significativos, que em conjunto construíram o idioma. Para Lobato (1994, p. 553), "Ninguna lengua viva y usada por los hombres permanece inalterada a través de los siglos, ni siquiera de los años. Esencial es el lenguaje para vivir el cambiar". Dessa forma, urge que, como professores dessa língua, seja em formação inicial ou já em atuação nas escolas, desenvolvamos posturas críticas que contribuam para a desmistificação do idioma e ruptura com os preconceitos vigentes.

5 Conclusão

No espanhol, assim como em outros idiomas, a ideia clássica de que há aquela famosa norma padrão, que deve ser seguida fielmente por qualquer estudante, se mantém firme. Com a finalização da pesquisa, foi constatada a necessidade de que mais professores de língua espanhola compreendam a heterogeneidade do idioma e deem visibilidade às diferentes formas de pronúncia e manifestação linguística. Assim, aos poucos, se torna viável a construção de um ambiente de aprendizado diversificado, que compreende a mutabilidade inerente à língua e preza pelo respeito a todos os falantes.

Além disso, reconhece-se a relevância da elaboração de um repositório que abarca muitas das variantes linguísticas existentes no espanhol. Por ser disponibilizado online, qualquer pessoa com conexão à internet pode acessar e usufruir das demais funções disponíveis, o que facilita para que estudantes e professores encontrem um número maior de informações já organizadas acerca da fonética e da fonologia do espanhol.

Referências Bibliográficas

FLEURY, Maria Tereza; WERLANG, Sergio R. C. Pesquisa aplicada: conceitos e abordagens. **GV Pesquisa**. Anuário de pesquisa. p. 10-15, nov. 2017.

GÓMEZ, Maria Soledad. **O “mito do nativo” no ensino de língua estrangeira**, 2007. 139 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, 2007.

SILVA, Bruna Rafael Venâncio da; CASTEDO, Tatiana Maranhão. Ensino do espanhol no Brasil: o caso das variedades linguísticas. **Revista Holos**. Rio Grande do Norte, p. 67-74, v. 3, 2009.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. 2011. 72 p. Manual (pós-graduação) – Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2011.

Palavras-chave: Repositório, Variantes linguísticas, espanhol.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES 2022-0402

Financiamento: UFFS